Sôbre o Mito Imortal

GENESINO BRAGA

Não há muito, a Academia Amazonense de Letras, objetivando ainda mais requinte de erudição e de espírito para as suas tertúlias literárias, diligenciou trazer até nós, a fim de que o ouvissemos em suas magistrais palestras, conferências, ou talvez mesmo num curso de lições sábias, versando temas palpitantes da História, da Literatura, das Ciências, o brilhante homem de letras, historiador e humanista, Carlos Studart Filho, Presidente do venerabilíssimo Instituto do Ceará.

Desejava a Ilustre Companhia que a reputada cultura do mestre cearense, no zênite da expressão solar, se irradiasse também de sua cúpula, dali emitindo a fulgurância das idéias e o inexcedível brilho da forma vernacular, que são, harmônicamente, as essências do seu aprimorado intelectualismo. Autor vigoroso de substanciosos livros e de importantes trabalhos de temas históricos, do geografia humana, de sociologia, etnografia, arqueologia, crítica literária e assuntos médicos, prosador elegante com um extraordinário poder de comunicação e fascinação pessoal, viria êle trazer-nos, com a fluência e a espontaneidade de seu jôgo verbal, os sumos do seu transcedente humanismo e os raciocínios em que se concretizam, filosoficamente, as forças ilustrativas e edificantes do seu espírito.

Mas, não pode vir até nós, o escritor Carlos Studart Filho. Se bem nos cons-, problemas de saúde impediram-lhe de dar o atendimento desejado ao convite da nossa Academia. Bem que ele — como expressara em carta ao Acadêmico Cosme Ferreira, — tanto almejava vir rever a Manaus da sua meninice, a Manaus da sua mocidade. Bem que ele gostaria de abrir-se em teorias sentimentais e de se inflamar em idéias de ardores afetivos com a cidade que lhe houvera infiltrado sonhos bons nos dias distantes da doirada adolescência. Bem que o filho do Coronel Carlos Studart, este o honrado criador do tão famoso Leite de Colônia e proprietário cá da nossa antiga Farmácia Studart, — bem que ele adoraria, agora, mais uma vez, perambular, recordando e sonhando, por estas ruas, que ele há seis ou sete décadas percorria diàriamente, rumo às aulas do curso primário, rumo ao Ginásio Amazonense, rumo à Escola Municipal de Comércio, rumo às lições de violino do maestro Franco, no Conservatório Carlos Gomes. E, também, anos depois, já formado médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, rumo ao hospital da nossa benemérita Santa Casa de Misericórdia, onde iniciara, em 1920, o seu itinerário clínico.

Não pôde vir rever, Carlos Studart Filho, este doce chão das suas talvez mais gratas remembranças. Não veio, mas nos mandou, agora, a essência do seu pensamento, — do seu pensamento do mundo claro das comoções interiores; do seu pensamento de humanista inquieto com o declínio de beleza moral que avassala a existência contemporânea; do seu pensamento de variado rítmo e de imprevistas latitudes definindo-lhe as razões estéticas, — pensamento singular pela austeridade, pelo domínio dos elementos que o robustecem e, ainda, pelas sínteses lúcidas e saudáveis com que nos conduz por seus liames, — pensamentos agora tão conceituosamente expostos no livro «Temas Médicos e Outros Temas», que acaba de lançar em Fortaleza e nos faz chegar às mãos, com dedicatória afetuosa.

Médico de renome, General do Exército, Professor e ex-Comandante da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, Catedrático de História e de Geografia do Colégio Militar do Rio de Janeiro, da Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo, da Escola Normal Pedro II de Fortaleza, membro do Conselho de Cultura do Estado do Ceará e da Academia Cearense de Letras e Presidente do Instituto do Ceará (de que fôra fundador seu tio, o insigne Barão de Studart), Carlos Studart Filho dá a todos esses títulos o relêvo de uma cultura e de uma erudição que sobram em sua riqueza e sua opulência das páginas do livro que acaba de editar. Nos variados ensaios de «Temas Médicos e Outros Temas», consideradas as lições de expressão pura e de beleza fecunda que se generalizam por toda a obra, as múltiplas facetas do saber do mestre saltam à evidência, fazendo nos entender as circunstâncias de que elas se nos apresentam, em sua essência mais íntima, com o caráter das admirações e dos entusiasmos que semeiam no seio de um povo tradicionalmente habituado às iluminações da genialidade. Ali está o cientista na análise dos temas médico-sociais. Ali está o historiador de retorno de novas descobertas nas pesquisas bibliográficas da Atlântida. Ali está o apologista de Littré.

Em duas partes se desdobra esse mais recente livro do escritor Carlos Studart Filho. A primeira reune os temas médicos, subdivididos, por sua vez, em três capítulos: ««Males e Benefícios da Televisão»; «Percalços e Riscos do Trato Entre Homens e Perros»; e «Vantagens e Inconvenientes do Banho de Sol». Outros temas constituem a segunda parte: «A Nova Atlântida»; «Aspectos do Mundo Moderno»; «Demônios e Feiticeiros»; «Misteriosos Sumiços de Sêres e de Coisas»; «Littré, o Gigante do Dicionário»; «Considerações em Derredor do Vedetismo»; e «Antiga História do Brasil». O mais extenso dos ensaios apresentados é «A Nova Atlântida», que nos traz bem documentado estudo crítico sobre a resplandescente civilização que tomou vulto no mito imortal da Atlântida, «tema que, embora alguns pretendam versado por escritores da antiguidade helênica, teve em Platão o seu criador». Sobre os objetivos deste trabalho, esclarece o autor: «consiste, apenas, em recordar que o tema tentador, sugerido por Platão, raro deixou sossegar, através dos séculos, a mente humana». Isso, porém, não impede que, ao fim das trinta e quatro páginas do erudito ensaio crítico, depois de nos conduzir pelos caminhos de um raciocínio lógico, dê a sua conclusão pessoal: «Se admitirmos, por outro lado, que a lenda da Atlântida, à maneira de toda lenda, teve um substituto real, apoiou-se em fatos autênticos, constituiu-se em tôrno de um núcleo histórico-geográfico verdadeiro, poderemos chegar à fácil conclusão de que esse núcleo foi, sem dúvida, a ilha de Creta, sua história, suas relações com a Grécia e com o Egito e, finalmente, a catástrofe que a destruiu.»

«Temas Médicos e Outros Temas» tem, para nós, uma extraordinária função de cultura inerente à exata medida de seus severos pensamentos, tão preocupados, ao mesmo tempo, com as revelações da verdade intrínseca e o objetivismo da forma pura. Há em Carlos Studart Filho, nestes seus temas, uma concisa explicação da vida por meio de exaltações nobres e dignificantes da própria vida. Todos os seus títulos encabeçam reflexões que, por sua austereza, impõem o respeito que devemos à cultura poliédrica e fascinante do polígrafo eminente. Com a leitura dessas págnas, ficamos a dever-lhe as belas lições de seu límpido humanismo.

(Extraído de «Jornal do Comércio» — 25-7-71). Recife-PE.